



Trabalho 2584

AÇÃO EDUCATIVA COM IDOSOS SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Verediana Sousa Uchôa¹; Marília de Fátima Vieira de Oliveira²; Sandra Helena Isse Polaro³; Karina Faine da Silva Freitas⁴; Hilma Solange Lopes de Souza⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional se apresenta como um dos maiores desafios, mormente nos países em desenvolvimento, onde a pobreza e a desigualdade social ganham destaque. Contudo, é importante ressaltar que essa transição demográfica reflete ganhos para o Estado e para a sociedade, pois esse envelhecimento da população é produto da redução da fecundidade, da mortalidade infantil e da mortalidade nas idades mais avançadas¹. No Pacto em Defesa da Vida há seis prioridades, porém três delas se destacam no universo que envolve a saúde da população com 60 anos ou mais. Tais prioridades compreendem a saúde do idoso, a promoção da saúde e o fortalecimento da Atenção Básica (AB). Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa vem reafirmar que a atenção primária deverá ser o meio de inserção inicial do idoso nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), e contar com a referência da rede de serviços especializados de saúde, envolvendo a média e alta complexidade. Em relação à Política Nacional de Promoção da Saúde, esta dispõe de estratégias de implementação que deverão nortear as ações planejadas pelos profissionais da AB com o intuito de melhor assistir os idosos, em particular. E a Política Nacional de Atenção Básica informa, sobretudo, que as ações deverão ser desenvolvidas por meio de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas com trabalho em equipe². Ao alcançar a terceira idade, algumas pessoas podem apresentar transtornos de ordem neurológica, mental e ou psicossocial que chegam a ser comuns nessa faixa etária. Tais transtornos mentais, de modo geral, incluem a demência, estados depressivos, quadros psicóticos ou estados degenerativos do sistema nervoso central que são iniciados tardiamente. Nesse sentido, uma das doenças que se destaca é a Doença de Parkinson, (DP) que foi descrita por James Parkinson em 1817, é uma das doenças neurológicas mais comuns e intrigantes dos dias de hoje, sendo a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil³. A Doença de Parkinson é definida como distúrbio neurológico progressivo, caracterizado principalmente pela degeneração dos neurônios. Tal degeneração resulta na diminuição da produção de dopamina, produzindo um conjunto de sintomas caracterizados principalmente por distúrbios motores. Seu início costuma ser insidioso e dificilmente o portador identifica o momento exato em que notou alguma mudança em si. A incapacidade produzida pelos sintomas motores caracteriza-se pelos principais sinais da doença, que são: presença de tremor

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF/UFPA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). email: vere.uchoa@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

⁴Enfermeira. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Acadêmico, da Universidade Federal do Pará. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

⁵ Enfermeira. Aluna de Mestrado do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.



Trabalho 2584

de repouso (sobretudo das mãos), rigidez muscular, bradicinesia e dificuldade em iniciar movimentos voluntários, além de instabilidade postural por perda de reflexos posturais. Mas existem outras manifestações dessa doença que não devem ser ignoradas, pois também acarretam prejuízo significativo à qualidade de vida dos indivíduos acometidos, como, por exemplo: psicose, transtornos cognitivos e depressão. A Doença de Parkinson é universal, de prevalência muito alta, afetando pessoas de ambos os sexos, independente de raça ou classe social. Predomina em pessoas idosas, com início do quadro clínico geralmente entre os 50 e 70 anos de idade, embora não seja rara a incidência mais precoce⁴. Pelo exposto, esta experiência está focada nas situações e problemas que vem comprometendo a saúde mental de muitos idosos brasileiros. E, por isso, demanda reflexões e ações quanto à atenção à saúde destes usuários, com destaque para a atenção primária, oferecida e administrada pelos gestores municipais. **OBJETIVOS:** Apresentar a experiência vivida em uma ação educativa com a proposta de oferecer subsídios para a melhoria da qualidade de vida do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, que se constitui de um relato de experiência de um projeto de extensão universitária, realizada no mês de maio de 2013 intitulada, AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON. A atividade foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde do Guamá, situada na cidade de Belém-PA, com um grupo de idosos matriculados no serviço. A ação educativa se deu por meio de duas etapas, a saber: dinâmica de apresentação e integração dos participantes; exposição dialogada sobre o tema por meio de recursos visuais, do tipo álbum seriado, contendo figuras ilustrativas, o conceito da Doença de Parkinson, seus principais sintomas, causas, diagnóstico, tratamento e orientações para melhoria da qualidade de vida. Optamos pela utilização do álbum seriado por este ser um recurso facilitador do ensino-aprendizagem, facilitando assim a sistematização da ação educativa, a organização conceitual, o diálogo e a interação entre profissionais e população⁵. **RESULTADOS:** Em relação ao grupo de idosos, a experiência da ação educativa no serviço de atenção básica realizou atividade preventiva por meio da abordagem do tema Doença de Parkinson, ofereceu subsídios para a melhoria da qualidade de vida, promoveu ajuda mútua entre os idosos. Estes avaliaram a ação educativa com destaque: “Foi muito bom, aprendemos muito”. Em relação à participação discente/bolsista, proporcionou a interação com a realidade dos idosos, aproximação com a comunidade, bem como a integração com as outras áreas do conhecimento tendo como perspectiva a construção de uma prática interdisciplinar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a DP causa temor entre as pessoas idosas por se tratar de uma doença neurológica crônica degenerativa. Dessa forma, entende-se que é necessário o empenho e atuação da equipe multiprofissional para a promoção e a prevenção de saúde, intensificando ações educativas que devem ser realizadas de forma permanente. Considera-se ainda que o espaço da atenção básica seja um local favorável às ações de educação em saúde e se entendermos saúde de forma ampliada, a maneira como esta experiência de extensão foi desenvolvida, proporcionou um ambiente social mais favorável e meio para melhorar a saúde da pessoa idosa. A inclusão de práticas educativas com idosos, a luz da promoção da saúde, em um ambiente de atenção básica, permite um convívio que valoriza o potencial dos idosos socialmente produtivos pela promoção destes que adquirem e transmitem conhecimento à sociedade. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A experiência traz em seu contexto uma perspectiva de renovação para a formação em enfermagem pautada na integração de saberes, contribui no sentido de incentivar a construção de conhecimentos em saúde e enfermagem no contexto da atenção primária e ainda, consolida as ações diárias no processo de trabalho em enfermagem.

DESCRIPTORES: Enfermagem, Doença de Parkinson, Idosos.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.



Trabalho 2584

REFERÊNCIAS

1. Costa MFL. Epidemiologia 1 do envelhecimento na Brasil, In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N, organizadores. Epidemiologia e saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Medsi; 2003. p.499-513.
2. Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria GM/MS Nº 2528 de 19 de outubro de 20: aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF); 2006.
3. Ministério da Saúde, Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: Doença de Parkinson, 2010.
4. Melo LM, Barbosa ER, Caramelli P. Declínio cognitivo e demência associados à Doença de Parkinson: características clínicas e tratamento. Rev. psiquiatr. clín. 2007; 34(4): 176-83.
5. Marciano LHSC, Prado RBR, Quaggio CMP, Nardi SMT. Proposta pedagógica para aprimorar os conceitos básicos em Hanseníase: álbum seriado como um recurso no processo de orientação. Hansen Int. 2008; 33 (2): 17-24.